



## Leitura Literária como Prática Social: Mediação Familiar e Formação Leitora na Educação Infantil

ARAUJO, Vitor Gabriel Alencar <sup>1</sup>  
LIMA, Elyohane Valdiza Passos <sup>2</sup>  
GROTTI, Giane Lucélia<sup>3</sup>

**RESUMO:** A leitura literária constitui uma prática social importante para a formação cultural e linguística das crianças, especialmente na Educação Infantil. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da literatura infantil no processo de formação leitora, considerando a mediação familiar e o papel do ambiente escolar, em consonância com a perspectiva de interação social (Vygotsky, 1991). A pesquisa possui abordagem qualitativa e caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de alfabetização. A experiência foi realizada na Creche Municipal Ione Portela da Costa Casas, em Rio Branco, Acre, por meio do miniprojeto “Me Conte uma História”, inspirado em propostas como a “Sacola Viajante”. Foram utilizados livros selecionados para a faixa etária da educação infantil, acompanhados de orientações às famílias, além de registros das experiências realizadas no ambiente doméstico e rodas de conversa na instituição. Observou-se que a participação das famílias ampliou as experiências das crianças com a literatura, promovendo maior interação entre adultos e crianças, em consonância com a perspectiva de leitura como prática social (Freire, 1989). A leitura compartilhada favoreceu diálogos, interpretações e manifestações de imaginação, fortalecendo o vínculo das crianças com os livros. Verificou-se que a articulação entre escola e família contribuiu para o engajamento nas práticas de leitura. Os resultados indicam que a literatura infantil mediada por adultos em contextos escolares e familiares, contribui para a formação leitora, o desenvolvimento da linguagem e a construção de experiências significativas desde a infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura infantil; mediação de leitura; infância; desenvolvimento da linguagem; interação social

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto Alfabetização, Universidade Federal do Acre, UFAC, *Campus* Rio Branco, [vitor.alencar@sou.ufac.br](mailto:vitor.alencar@sou.ufac.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto Alfabetização, Universidade Federal do Acre, UFAC, *Campus* Rio Branco, [elyohane.lima@sou.ufac.br](mailto:elyohane.lima@sou.ufac.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da Universidade Federal do Acre (UFAC) Coordenadora do Subprojeto de Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade Federal do Acre, UFAC, *Campus* Rio Branco, [giane.grotti@ufac.br](mailto:giane.grotti@ufac.br).



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, visa ao desenvolvimento integral da criança em suas dimensões cognitivas, sociais e afetivas. Nesse cenário, as instituições escolares consolidam-se como espaços que articulam o cuidar e o educar, tendo a leitura literária como recurso pedagógico fundamental para ampliar o repertório cultural e favorecer a construção de sentidos sobre o mundo. Enquanto produção histórica e cultural, a literatura constitui-se como um direito que possibilita o acesso a experiências simbólicas e ao desenvolvimento da imaginação (Lajolo; Zilberman, 2017).

Dessa forma, a literatura infantil atua como um eixo estruturante na formação do indivíduo, ao articular ficção e realidade e contribuir para o aprimoramento das capacidades linguísticas e estéticas. Sob essa perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da literatura infantil no processo de formação leitora, considerando a articulação entre escola e família por meio do miniprojeto “Me Conte uma História”, desenvolvido na Creche Municipal Ione Portela da Costa Casas, em Rio Branco (AC).

A iniciativa, aplicada nas salas de referência 102 e 107, consistiu no envio de acervos adequados à faixa etária para os lares, acompanhados de orientações para a leitura em família e do posterior reconto das histórias pelas crianças em rodas de conversa. Busca-se compreender de que maneira a integração entre creche e família potencializa o hábito leitor e contribui para a formação integral da criança, reafirmando a literatura como um bem cultural indispensável.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, com natureza bibliográfica e interpretativa (GIL, 2008). O corpus bibliográfico foi constituído a partir de periódicos especializados e bases de dados da área da Educação, selecionados conforme sua pertinência ao tema investigado.

O estudo fundamenta-se nas atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto de alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas na Creche Municipal Ione Portela da Costa Casas, localizada em Rio Branco, Acre. A análise volta-se às práticas de literatura na Educação Infantil e às suas



intersecções com o ambiente familiar, buscando interpretar as vivências e os significados construídos no contexto de atuação.

O projeto “Me Conte uma História” foi desenvolvido entre os meses de outubro e dezembro de 2025, envolvendo crianças das turmas 102 e 107 da Educação Infantil. A proposta foi executada de forma simultânea entre as turmas, com atendimento individualizado para cada criança.

Inicialmente, a instituição recebeu um acervo de obras literárias por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), destinado à Educação Infantil. A partir desse material, foram selecionadas obras com base nos seguintes critérios: (I) aspecto visual, considerando a atratividade das ilustrações; (II) extensão, priorizando livros curtos; e (III) conteúdo, considerando as possibilidades de interação, interpretação e imaginação das crianças.

Como procedimento metodológico, adotou-se a observação participante, que, conforme Lakatos e Marconi (2003), consiste na inserção do pesquisador no contexto investigado, permitindo uma aproximação direta com os sujeitos e suas práticas sociais.

A execução do projeto seguiu um cronograma sistemático de circulação do acervo. Semanalmente, duas crianças eram selecionadas para participar da atividade de leitura em contexto familiar, recebendo de um a dois exemplares, acompanhados de um folheto orientador com diretrizes para a mediação parental.

Como instrumento de coleta de dados, as famílias foram orientadas a produzir relatos escritos sobre o processo de leitura compartilhada, as interações estabelecidas entre mediador e criança, bem como as reações e o engajamento das crianças. O período de permanência com o material foi estipulado entre três a quatro dias, assegurando o fluxo de rodízio e a redistribuição dos títulos conforme o planejamento do subprojeto.

A circulação do acervo ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2025. O mês de dezembro foi reservado à sistematização e à análise do corpus, composto pelos relatos das famílias e pelo diário de campo. Este último, conforme Gil (2008), constitui um instrumento essencial na pesquisa qualitativa, pois possibilita o registro e a interpretação aprofundada dos fenômenos observados.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo, conforme proposta Bardin (2016), por meio da organização e categorização temática das



informações. Essa técnica permitiu identificar padrões nas interações entre adultos e crianças no contexto da leitura compartilhada.

A análise fundamenta-se na premissa de que a criança na Educação Infantil, embora não domine a leitura convencional, insere-se em práticas de letramento por meio da escuta, da observação e da interação mediada com os textos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aproximação das práticas de leitura na Educação Infantil, mediada pela relação entre família e escola, constitui um objetivo presente em políticas públicas contemporâneas, como o programa “Leitura e Escrita na Educação Infantil” (LEEI), do Ministério da Educação (MEC), voltado à formação continuada de educadores e ao fortalecimento das práticas de leitura. Nesse sentido, a leitura não deve ser compreendida apenas como um processo técnico de alfabetização, mas como uma prática mais ampla, que envolve dimensões criativas, linguísticas, sociais, afetivas e subjetivas, especialmente no campo da literatura infantil.

Nessa perspectiva, a literatura possibilita a aproximação das crianças com o universo literário, contribuindo para a formação do sujeito leitor. Conforme destacam Delgado *et al.* (2025), o gosto pela leitura não surge de forma espontânea, mas resulta de um processo gradual, mediado pelas interações com educadores e familiares.

Ressalta-se que parte significativa das famílias brasileiras ainda enfrenta limitações no acesso a acervos literários, o que impacta a democratização da leitura. Diante disso, evidencia-se a importância da articulação entre família e escola, com o objetivo de ampliar as experiências de leitura e garantir que o acesso ao livro não se restrinja ao espaço escolar. Nesse sentido, Souza e Alves (2023) apontam que, na ausência de estímulo no ambiente familiar, muitas crianças passam a associar a leitura a uma atividade imposta pela escola, o que pode gerar desinteresse.

Ao integrar o livro ao cotidiano doméstico de forma prazerosa, a instituição de educação atua não apenas na mediação pedagógica, mas também na redução de barreiras socioeconômicas que dificultam a formação do leitor iniciante.

Desse modo, torna-se fundamental a consolidação de políticas públicas voltadas à democratização do acesso à leitura. Programas como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que viabiliza a distribuição de obras literárias, e o Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), voltado à formação continuada de



educadores, configuram-se como instrumentos essenciais para a inserção das crianças no universo leitor.

A garantia do acesso aos livros, tanto no âmbito familiar quanto no escolar, amplia as possibilidades de uso das obras em sala de referência. Nesse sentido, a inserção da literatura na rotina infantil deve ocorrer de forma contextualizada e intencional. Considerando que as crianças ainda não dominam a decodificação do código escrito, o contato inicial com o livro precisa ser mediado, lúdico e prazeroso, permitindo a construção de sentidos por meio das imagens, da oralidade e do manuseio do objeto.

Um exemplo prático dessa aproximação consiste na disponibilização de livros infantis para que as crianças possam folheá-los, tocá-los e explorá-los visual e tatilmente. Embora seja natural que ocorram desgastes durante esse processo, recomenda-se o uso de livros produzidos com materiais alternativos, como tecido ou formatos cartonados, que oferecem maior durabilidade e segurança.

Esse contato inicial deve ocorrer de forma plena, pois, conforme afirma Paulo Freire (1989, p. 9), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Assim, as vivências sensoriais, a percepção visual e as interações lúdicas constituem bases do letramento, permitindo que a criança construa significados antes da alfabetização formal.

Diante disso, livros com ilustrações desempenham papel fundamental como mediadores, favorecendo o contato inicial com a leitura e contribuindo para a construção de sentidos por meio da relação entre imagem, oralidade e experiências.

Embora o estudo tenha como foco a Educação Infantil, é possível observar desdobramentos nos anos iniciais, especialmente no período de alfabetização, em que a leitura pode ocorrer inicialmente de forma mecânica, por meio da decodificação do texto, ainda sem plena compreensão.

A decodificação constitui uma etapa necessária, devendo ser integrada à construção de significados. Nesse contexto, as ilustrações desempenham papel fundamental ao auxiliar a criança a estabelecer relações entre texto, imagem e experiência, favorecendo a atribuição de sentidos à leitura e contribuindo para o desenvolvimento da compreensão leitora.

A partir dessas considerações, o projeto “Me Conte uma História” foi desenvolvido com o objetivo de fortalecer as relações entre família e escola,



promovendo a aproximação entre pais e filhos por meio da leitura compartilhada. Parte-se do entendimento de que a leitura realizada no ambiente familiar possui um caráter afetivo distinto daquele vivenciado nas instituições escolares, sendo capaz de gerar memórias e vínculos singulares com o universo literário.

Dessa forma, contribui para a formação de um sujeito leitor, com interesse e familiaridade com os livros, favorecendo a continuidade dessa relação no contexto escolar e reduzindo possíveis resistências à leitura.

O projeto “Me Conte uma História” foi inspirado na proposta da “Sacola Viajante”, caracterizando-se como uma ação pedagógica de incentivo à leitura, na qual as crianças levam para casa um material contendo livros e atividades para serem desenvolvidas em conjunto com a família. Como diferencial, optou-se pela utilização de pastas de papel personalizadas, contendo a identificação do projeto.

Na parte interna das pastas, foram disponibilizados um folheto com orientações, a indicação de data para devolução e uma folha A4 destinada à realização de ilustrações livres relacionadas à leitura. Para a mediação da leitura, foi orientado que as famílias realizassem a atividade em momentos de maior disponibilidade e tranquilidade, como antes de dormir, favorecendo um ambiente de relaxamento, interação e apreciação da leitura entre adultos e crianças.

A partir dos relatos da turma 102, observou-se que a participação das famílias foi significativa, evidenciada por depoimentos como: “Esse projeto nos proporcionou uma ótima experiência de leitura. O Ravi ficou bem empolgado e atento às histórias” e “Maya ficou muito encantada com os livros por serem coloridos [...] fiz uma leitura para ela e a irmã, as duas ficaram bem concentradas”. As devolutivas permitiram identificar impactos positivos da literatura na rotina das crianças e das famílias, especialmente na valorização do tempo compartilhado e na disposição para dialogar sobre as histórias.

Na creche, esses registros foram retomados em rodas de conversa, momento em que as crianças eram convidadas a recontar as histórias com suas próprias palavras. Essa prática estimulou o diálogo, a criatividade e a imaginação. As conversas iniciavam com perguntas sobre o livro, como se já o conheciam, se os pais haviam realizado a leitura ou o que lembravam da história.

As respostas eram, em geral, participativas e envolviam o compartilhamento das experiências de leitura realizadas em casa. Durante a roda, as crianças também



recontavam as histórias para os professores e colegas, apresentando diferentes versões de um mesmo livro, com acréscimos, alterações de enredo e elementos imaginativos, evidenciando a apropriação criativa dos textos.

A participação das famílias contribuiu para o desenvolvimento da escuta, da memória e da imaginação das crianças, que passaram a ampliar e ressignificar os conteúdos das histórias. Dessa forma, a literatura se configura como uma prática social construída na interação entre adultos, crianças e livros.

Os relatos familiares também reforçam essa percepção, como no depoimento: “Asaf se mostrou muito interessado interagindo com a história dos livros [...] gostei bastante da ideia e iniciativa da escola, sendo essa uma forma de interagir com nossos filhos já que muitas vezes com a correria não temos um tempo para esses momentos de evolução deles”.

Na turma 107, observou-se de forma recorrente, nos relatos, o modo como as crianças estabeleciam relações entre as histórias e suas próprias vivências. Em diferentes momentos, associaram elementos da narrativa ao seu cotidiano, como quando uma criança relacionou a história ao irmão mais velho, ou quando outra mencionou brincar com caixa de papelão de maneira semelhante ao personagem, além de identificar aspectos da relação entre pai e filho presentes na narrativa. Esses registros evidenciam uma característica do pensamento infantil, na qual as crianças tendem a interpretar o mundo a partir de suas próprias experiências, estabelecendo paralelos entre a história e sua realidade.

Nesse contexto, destaca-se a importância do momento de escuta, uma vez que as crianças compartilham experiências, atribuem significados e reelaboram vivências por meio da linguagem. Mesmo quando não possuem uma experiência específica, recorrem à imaginação como forma legítima de participação e compreensão da narrativa, o que não deve ser entendido como um problema, mas como parte do desenvolvimento simbólico.

Nessa perspectiva, a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1991) postula que o desenvolvimento cognitivo humano é mediado social e culturalmente por meio de signos e instrumentos, sendo a linguagem o principal deles. Assim, a literatura configura-se como uma importante ferramenta cultural que, ao mediar as interações, favorece a construção de significados e a interiorização de saberes e funções psicológicas superiores.



Outro aspecto relevante refere-se à recepção positiva do projeto por parte das famílias. Em um dos relatos, a mãe de uma das crianças destaca que, embora tivesse o desejo de ler para o filho, a falta de tempo dificultava essa prática. A partir da participação no projeto, ela relata que pôde vivenciar esse momento, descrevendo a experiência da seguinte forma: “[...] ele se deitou no meu braço e escutou a historinha [...] Depois de ler tiramos uns minutinhos para ficarmos juntos [...]”. Após essa experiência, a mãe relata que, ao saírem juntos, foram ao shopping e adquiriram mais dois livros, evidenciando a ampliação do interesse pela leitura.

Desse modo, observa-se a importância de proporcionar experiências significativas com livros na Educação Infantil, sem reduzi-las a práticas de alfabetização precoce, muitas vezes impostas nas instituições pré-escolares. Conforme o LEEI (BRASIL, 2016), é fundamental respeitar os ritmos individuais das crianças e as especificidades de cada faixa etária. Nessa perspectiva, segundo Lev Vygotsky (1991), a aproximação da leitura e da escrita deve ocorrer de forma significativa, de modo que essas práticas façam sentido para a criança e surjam como parte de suas necessidades e experiências, e não como uma imposição que antecipe processos de maturação.

Um exemplo dessa perspectiva ocorre quando práticas literárias, como a leitura, e práticas de escrita, como o desenho e a ilustração, são incorporadas às brincadeiras. Nesse contexto, as crianças desenvolvem-se de forma lúdica, articulando diferentes aspectos do processo de aprendizagem. Assim, a leitura também pode ser compreendida como uma forma de brincadeira. Além disso, embora a escrita se diferencie do desenho, ambas se relacionam no desenvolvimento infantil, pois, por meio dessas práticas, a criança representa suas vivências, atribui sentidos ao mundo e manifesta sua subjetividade de forma lúdica (Neves, 2015).

Os resultados indicam que a literatura infantil, em contextos familiares e institucionais, contribui de forma contínua para a formação leitora, o desenvolvimento da linguagem e a construção de experiências significativas desde a primeira infância. Ao aproximar a família do processo de mediação da leitura por meio do projeto “Me Conte uma História”, observou-se o fortalecimento de vínculos afetivos entre adultos e crianças, além da ampliação do repertório cultural e interpretativo das crianças. Esses aspectos evidenciam que a Educação Infantil pode ser compreendida como um espaço de iniciação à leitura.



#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto “Me Conte uma História”, desenvolvido na Creche Municipal Ione Portela da Costa Casas, em Rio Branco – Acre, evidenciou indícios de que a inserção sistemática da literatura infantil no cotidiano escolar e familiar favorece a construção de práticas leitoras significativas desde a primeira infância. A presença do livro no contexto familiar mostrou-se um elemento relevante para o fortalecimento de vínculos afetivos e para a ampliação do repertório cultural das crianças.

Ao viabilizar o envio de acervos selecionados de acordo com a faixa etária, a iniciativa contribuiu para superar a concepção de leitura como atividade meramente escolar e obrigatória. Nesse sentido, a mediação realizada por adultos configurou-se como um aspecto central, uma vez que possibilitou a ressignificação da leitura como prática lúdica e compartilhada.

Observou-se, ainda, uma mudança na forma como as crianças se relacionavam com o suporte físico do livro. Se, inicialmente, o objeto era percebido predominantemente por seu aspecto material, ao longo do projeto passou a ser reconhecido como portador de narrativas, personagens e sequências significativas. Tal transformação indica um avanço na compreensão simbólica, na qual o livro deixa de ser apenas um objeto manipulável para tornar-se um mediador de experiências imaginativas e culturais.

Conclui-se, portanto, a necessidade de práticas literárias que considerem as especificidades etárias e o contexto sociocultural das crianças, bem como a importância de políticas públicas contínuas que assegurem o acesso ao livro. Dessa forma, reforça-se o papel da literatura na constituição de sujeitos capazes de atribuir sentidos ao mundo desde a infância.

#### **5 AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Creche Municipal Ione Portela da Costa Casas e da coordenadora do PIBID, Giane Lucélia Grotti, cujas contribuições foram essenciais para a construção do projeto “Me Conte uma História”. Agradecemos, ainda, à coordenadora pedagógica da instituição, Dinaiana Costa de Araújo, pela sugestão do projeto e pelo material disponibilizado.



Agradecemos também às famílias que participaram ativamente, compartilhando relatos valiosos, e às crianças, cujo entusiasmo e criatividade enriqueceram esta experiência de formação leitora na Educação Infantil. Por fim, expressamos nossa gratidão às educadoras regentes, por possibilitarem a vivência desta experiência

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola**. Caderno 8. Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI). Brasília: MEC, 2016.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 4).
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LAJOLO, Marisa.; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova outra história**. Curitiba: PUCPress, 2017.
- MACHADO, Ana Maria. **Ponto de fuga: conversas sobre livros**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2016.
- NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; CASTANHEIRA, Maria Lúcia; GOUVÊA, Maria Cristina Soares. O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil: brincadeiras diferentes. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, jan./mar. 2015.
- SOUZA, Larisse Freire de; ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias. Literatura Infantil: Suas Contribuições no Processo de Ensino Aprendizagem na Fase da Infância. **ID on line: Revista de psicologia**, [s. l.], v. 17, n. 69, p. 257–269, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3901>. Acesso em: 27 mar. 2026.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Cap. 8: A pré-história da linguagem escrita, p. 70-79.